

# DE TUDO E DE TODOS

NELI DUTRA

Alem das qualidades construidas sobre o proprio trabalho apresentado, essa exposiçao neoconcreta que ficara no MAM de São Paulo até o dia 15 deste mês, significa um apelo renovador para as artes plasticas e literarias do Brasil.

O movimento neoconcreto foi iniciado em março de 1959 como resultado da cisão de varios pintores, esculptores e poetas, especialmente um grupo do Rio, que rejeitaram as convenções racionalistas do chamado grupo concreto do qual faziam parte até então.

Esta é a quinta exposiçao dos neoconcretos (três no MAM do Rio e uma no MAM da Bahia). Os organizadores do movimento têm publicado livros, artigos e estudos, dominando, de certa forma, no Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil" do Rio.

Entre os setenta e sete trabalhos apresentados agora em São Paulo (alguns deles, realmente, mais tentativas do que obras capazes de abolir as categorias convencionais da escultura, do quadro e do poema) destaca-se um deles: a obra em que Reinaldo Jardim, Ferreira Gullar e outros colaboraram e onde a ideia do labirinto e da solidão do homem é tratada no mais alto nível estético. Alberto Marques, Aloisio Carvão, Amilcar de Castro, Ferreira Gullar, Helio Oiticica, Hercules Barsotti, Ligia Clark, Ligia Pape, Osmar Dillon, Reinaldo Jardim, Roberto Pontual e Willis de Castro são os expositores.

Presentes à inauguração: a escultora Liuba Wolf; o colecionador Ernesto Wolf; o pintor Alfredo Volpi; o cenografo Aldo Calvo; o jornalista Nelson Coelho e sra.; o professor Plinio Garcia Sanchez; o gravador Livio Abramo e sra.; a pintora Iolanda Mohalyi; o arquiteto Osvaldo Corrêa Gonçalves e sra.; o pintor Domenico Lazarini; a pintora Mariane Perretti; varios dos expositores: Roberto Pontual, Osmar Dillon, Willis de Castro, Helio Oiticica, Hercules Barsotti; o poeta Decio Pignatari e muitas outras pessoas.

19-5-61  
COLLETO. PAULISTANO